



ATIVAMENTE: SISTEMA INFORMATIZADO DE APOIO NO CAPS AD III (ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS) DE CEILÂNDIA

RAYANE SILVA DOS SANTOS; RAFAELA ALVES DA SILVA; TATIANE HERMOGENES CARDOSO

RESUMO

À medida que a sociedade se transforma, os meios sociais também mudam. Novas formas e ferramentas de trabalho se tornam necessárias para acompanhar essas mudanças e no que diz respeito às tecnologias voltadas para a área de saúde mental, o Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Outras Drogas III (CAPS AD III) de Ceilândia tem como característica a oferta de serviço especializado de saúde mental, para adultos com quadros graves e persistentes decorrentes do uso de álcool e outras drogas e demanda sempre estratégias e alternativas eficientes no tratamento, controle e cuidado contínuo do seu público específico. Essa pesquisa teve como objetivo sistematizar um espaço destinado para cadastro, monitoramento, avaliação, acesso, inscrição e registro das informações e serviços relacionados à Saúde Mental no CAPS AD III Ceilândia de forma complementar. Recorreu-se a uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa e descritiva com buscas em revistas e portais de saúde e tecnologia, além da utilização de softwares como do uso da linguagem de modelagem UML, Linguagem de programação PHP, Astah Community, Apache, NetBeans, MySQL Workbench, XAMPP e Word. Discutiu-se sobre a problemática da necessidade da criação de um sistema como ferramenta de apoio em assistência virtual de saúde mental no SUS para o CAPS AD. Mostra através dessa necessidade a importância da tecnologia como ferramenta de suporte que fortalece e aumenta o vínculo entre instituição e comunidade capaz de divulgar informações de acesso e conhecimento em saúde. Pensando nisso foi criado o sistema ATIVAMENTE, que tem como fundamento a criação de um site destinado para a comunidade e administradores navegarem e pesquisarem sobre as informações relacionadas à Saúde Mental no CAPS AD III Ceilândia, e ainda permitir a utilização do espaço destinado à escrita de informações sobre tratamentos em saúde mental, proporcionando um ambiente de acolhimento e percepção em saúde mental onde os usuários possam relatar suas experiências pessoais e de apoio seja como profissionais ou pacientes.

Palavras-chave: Saúde Mental; Informação; Assistência Virtual em Saúde; Tecnologia em Saúde; Inovação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

À medida que a sociedade se transforma, os meios sociais também mudam. Novas formas e ferramentas de trabalho se tornam necessárias para acompanhar essas mudanças e no que diz respeito às tecnologias voltadas para a área de saúde mental, o profissional que atua no contexto dessa área, pode utilizar esses dispositivos tanto para a promoção da saúde buscando prevenir os problemas psíquicos, como para o cuidado dos transtornos mentais. Esses são problemas atuais que atingem a pessoa em várias dimensões, interferindo na sua

qualidade de vida e trazendo limitações (Miranda *et al.*, 2021). Sendo assim, esses mecanismos de tecnologias e inovação em saúde são alternativas que podem ser inseridas no atendimento ao indivíduo em adoecimento psíquico (Vieira & Freire, 2021).

Ao trazer para a realidade do Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Outras Drogas III (CAPS AD III) de Ceilândia (região administrativa localizada no Distrito Federal – DF) que atende pessoas maiores de 16 anos que apresentam intenso sofrimento psíquico decorrente do uso nocivo e dependência de álcool e outras drogas, foi identificada como problemática a necessidade da criação de um sistema como ferramenta de apoio em assistência virtual de saúde mental no SUS para o CAPS AD. Mostrando através dessa necessidade a importância da tecnologia como ferramenta de suporte que fortalece e aumenta o vínculo entre instituição e comunidade capaz de divulgar informações de acesso e conhecimento em saúde.

A busca pelo uso de ferramentas adequadas no cuidado em saúde mental que a abordagem ao indivíduo deve ser feita de forma flexível, proporcionando uma escuta qualificada, de modo a ocorrer troca de experiências e o processo comunicativo para que possa ser elaborado um plano terapêutico eficiente, tornando-se uma oportunidade do sujeito expressar os vários sentimentos que compõe seu cotidiano que podem ser responsáveis pelo agravamento do sofrimento mental (Nascimento *et al.*, 2017).

Essa pesquisa teve como objetivo geral sistematizar um espaço destinado para cadastro, monitoramento, avaliação, acesso, inscrição e registro das informações e serviços relacionados à Saúde Mental no CAPS AD III Ceilândia de forma complementar, além disso, os objetivos específicos voltados para criar um site direcionado ao bem estar com foco em álcool e outras drogas com apoio e informações específicas, informatizar sobre apoio em saúde mental, rede de acolhimento e encaminhamento em rede, disponibilizar um espaço de escrita e informações sobre tratamentos em saúde mental e por fim, descrever os principais serviços oferecidos no CAPS AD III Ceilândia e sua relação com o ATIVAMENTE.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Artigo extraído da monografia intitulada sistema informatizado de apoio no Caps Ad III (álcool e outras drogas) de Ceilândia do curso de Técnico em Informática pela Escola Técnica de Ceilândia (CEP-ETC/DF – Ceilândia), 2023. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este tipo de revisão busca analisar e sintetizar as publicações de forma sistematizada, contribuindo para o aprofundamento teórico do assunto investigado e auxiliando na tomada de decisões (Lima *et al.*, 2016).

O levantamento bibliográfico e construção do sistema seguiram as etapas estruturadas em: definição da questão norteadora e demanda do contexto em saúde mental, levantamento de justificativas e afinidades pelo tema, categorização dos estudos e softwares utilizados, avaliação dos artigos inclusos e da base para programação e desenvolvimento de sistemas, interpretação dos resultados e criação e manutenção do sistema.

Utilizou-se como ferramentas de programação os softwares de uso da linguagem de modelagem UML, Linguagem de programação PHP, Canva na formulação dos convites e apresentações de oficinas do CAPS AD III de Ceilândia, Astah Community, Apache, NetBeans, MySQL Workbench e XAMPP.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão entre o uso de tecnologia em saúde mental pelo SUS através do CAPS AD III de Ceilândia, o Ministério da Saúde (2004, p. 9) demonstra que os CAPS são instituições que foram criadas para acolher pacientes com transtornos mentais, estimular sua integração

cultural, social e familiar, apoiar suas iniciativas por busca de autonomia e oferecer atendimento médico e psicológico. Devendo assim funcionar como articuladores estratégicos da rede de atenção à saúde mental, promovendo vida comunitária e autonomia dos usuários.

Já com relação aos CAPS AD, esses foram criados em março de 2002 se configurando como serviços de atenção psicossocial para atendimento de pacientes com transtornos decorrentes do uso prejudicial de álcool e outras drogas, devendo oferecer atendimento diário, intensivo, semi-intensivo ou não intensivo. Vale ressaltar que a multidisciplinaridade nesses serviços é de fundamental importância para que os atendimentos possam ser mais humanizados, visando à liberdade e autonomia das pessoas e não a reprodução de discursos (Alverga & Dimenstein, 2006).

Portanto, o apoio complementar em saúde mental pelo SUS no CAPS AD III de Ceilândia e o desenvolvimento do sistema ATIVAMENTE traz a discussão que a partir da sua implementação, espera-se que os profissionais do CAPS AD III possam alimentar o sistema de forma mútua com as principais atividades da semana e obter as principais informações dos usuários que compartilharam suas experiências nele, a fim de poderem melhor orientar e apoiar os que apresentarem necessidade.

Com isso, o sistema ATIVAMENTE pretende disponibilizar ao usuário uma ferramenta facilitadora e de aproximação com o sistema de saúde mental e do CAPS AD III Ceilândia, assim como mostra na figura 1 sobre a apresentação da página inicial do sistema, e que além disso, forneça informações e dados sobre o apoio necessário em saúde mental de usuários do CAPS AD III para cadastro, monitoramento, avaliação, acesso e registro das informações relacionadas a Saúde Mental.

Figura 01- Tela Inicial do sistema ATIVAMENTE



Cabe a ressalva de que caso o usuário necessite procurar a unidade para algum atendimento presencial, o sistema dispõe do mapa físico conforme mostra a figura 3.

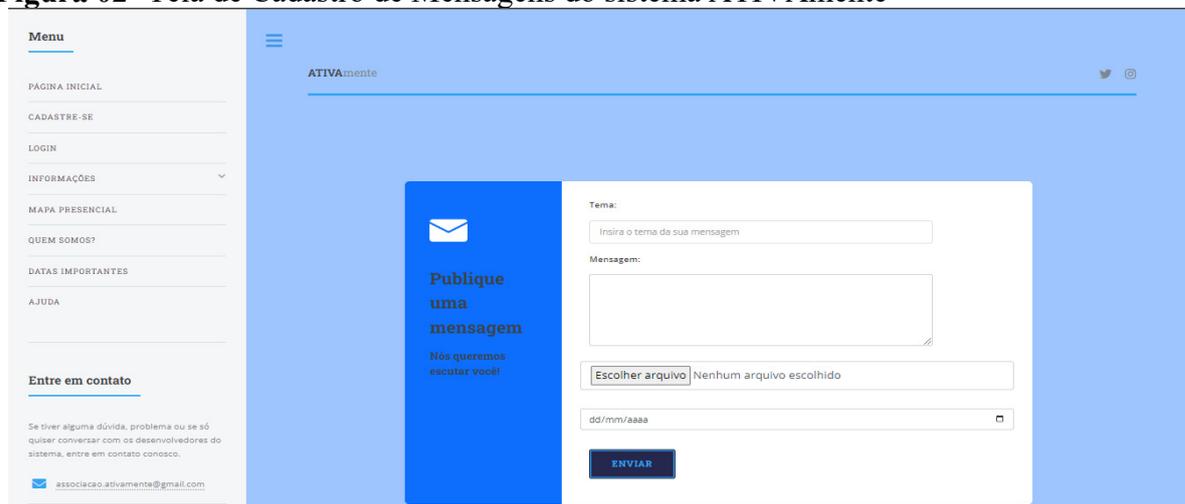
Figura 1- Tela do Mapa Presencial do CAPS AD III- sistema ATIVAMENTE.



A partir dos problemas levantados pelo CAPS AD III de Ceilândia que foram: falta de controle na organização interna das atividades desenvolvidas e demais serviços oferecidos no CAPS, como por exemplo, falta de comunicação entre a equipe sobre as oficinas que serão aplicadas; dificuldade de expansão no acesso a algumas oficinas para o público externo, pois, tratava-se de um desafio a limitação do espaço físico por estarem em reforma; falta de um sistema que possa divulgar a grade de atividades semanal para a população conferir e participar.

Nessa interação entre a população e CAPS AD III, o sistema permite que a exemplo da oficina do Cinecaps, o mesmo possa ajudar de forma complementar através do espaço virtual de troca de experiências, onde, conforme a figura 2 mostra o usuário, seja ela externo ou do próprio CAPS AD III, tenham um espaço de troca de leitura de mensagens, além da participação do público externo nos dias agendados pelo sistema em suas oficinas.

Figura 02- Tela de Cadastro de Mensagens do sistema ATIVAMENTE



Diante dessas necessidades, percebe-se que os usuários de drogas sofrem constantemente com os efeitos negativos do processo de estigmatização e que com essas oficinas de interação, tal processo pode ser reduzido ao longo do tempo, pois, consequências como perda da autoestima, restrição das interações sociais e perspectivas limitadas de recuperação influenciam negativamente o tratamento. Além disso, esses sofrem com desconfiança, estereótipos negativos, preconceitos e discriminação. Tais aspectos, de certa forma, influenciam, também, as relações de trabalho e sociais (Ronzani *et al.*, 2014).

Araújo e Soares (2018) trazem que fatores como o baixo nível de escolaridade; a falta de profissionalização; os agravos decorrentes do uso abusivo de drogas; o preconceito e o

estigma associados historicamente às drogas; ausência e fragilidades de políticas públicas voltadas para esse propósito traz como ponto de discussão a necessidade dessa continuidade do cuidado com esse público, tendo como ferramenta a tecnologia e inovação em saúde mental, reduzindo assim esses fatores que predisõem possíveis barreiras sociais, culturais, políticas e econômicas, para se efetivar, de fato, a inserção.

As autoras Araújo e Soares (2018) relatam que as dificuldades supracitadas nesse âmbito podem estar relacionadas com a atual conjuntura política e econômica de retrocesso sob a égide da ideologia neoliberal, onde a tendência geral tem sido a de restrição e desmonte de direitos, transformando as políticas sociais em compensação nestes períodos de crise, prevalecendo o trinômio: privatização, focalização e descentralização.

4 CONCLUSÃO

Foi identificado inicialmente com os levantamentos dos estudos e demandas do CAPS AD III de Ceilândia que a partir dos problemas apresentados pela instituição como a falta de comunicação entre os usuários e pacientes; limitação da participação do público em oficinas ofertadas na unidade por falta de divulgação e espaço físico adequado; o sistema ATIVAMENTE mesmo em fase de testes entre os alunos e professores do curso de Técnico em Informática foi possível concluir que o sistema será capaz de ajudar de forma complementar as demandas iniciais apresentadas pelo CAPS através da criação do espaço virtual de troca de experiências, tanto dos usuários quanto da equipe.

Detectou-se ainda que o espaço destinado à escrita de informações sobre tratamentos em saúde mental trouxe como limitação a impossibilidade de diagnóstico, já que este é reservado apenas a falas e vivências.

A aplicação dessas tecnologias na área da saúde mental pelos profissionais do CAPS AD III serve como um auxílio para se alcançar aperfeiçoamento na assistência, pois são capazes de promover saúde mental, proporcionar a autonomia, auxiliar na realização de atividades diárias e favorecer melhorias no bem estar dos indivíduos.

Dessa forma, espera-se que esse estudo sensibilize os profissionais do CAPS AD III para a incorporação dessas ferramentas na sua prática assistencial, visto que as contribuições do sistema ATIVAMENTE se basearam em trocas de experiências e conhecimento em saúde mental entre a sociedade e o CAPS.

REFERÊNCIAS

- ALVERGA, A.R & DIMENSTEIN, M. A reforma psiquiátrica e os desafios desinstitucionalização da loucura. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, 10 (20), páginas de 299-316. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/8ZjNQ6LKhtkhM4FtLXnXVbT/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 Mar de 2023.
- LIMA, E. M.; OLIVEIRA, T. A; SIQUEIRA, C. L., & SILVA, A. F. Segurança na assistência de enfermagem: uma revisão integrativa. **Enfermagem Revista**, 19, (2), 262-281. 2016
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde Mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília: **Ministério da Saúde**. 2004. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf. Acesso em: 02 mai de 2023.
- MIRANDA, P. I. G; AMARAL, J. V; SALES, J. C. S; JÚNIOR, F. J. G. S., & COSTA, A. P. C. Ações realizadas na atenção primária à saúde às pessoas com transtorno mental: revisão

integrativa. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, 22, 01-10. 2021.

NASCIMENTO, M. G. G; NADALETI, N. P; VILELA, S. C; TERRA, F. S; NADALETI, N. P; VIELA, S. C; TERRA, F. S; SILVA, S. A., & RESCK, Z. M. R. O processo de trabalho do enfermeiro na promoção da saúde mental: análise reflexiva. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 7, 01-07. 2017.

RONZANI, T.M; NOTO, A.R; SILVEIRA, P.S. Reduzindo o estigma entre usuários de drogas: guia para profissionais e gestores. Juiz de Fora: **Editora UFJF**; 2014. 24 p.

SILVEIRA, D.X. Política atual de álcool e outras drogas e perspectivas. In Conselho Federal de Psicologia, organizador. **Drogas, Direitos Humanos e Laço Social**. Brasília, DF: CFP; 2013. p. 73-82

VIERA, S. M., & FREIRE, F. F. A. Tecnologias leves no cuidado na atenção psicossocial: entendimento e uso por profissionais na rede de saúde do município de Corumbá- MS. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, 13 (34), 01-14. 2021.